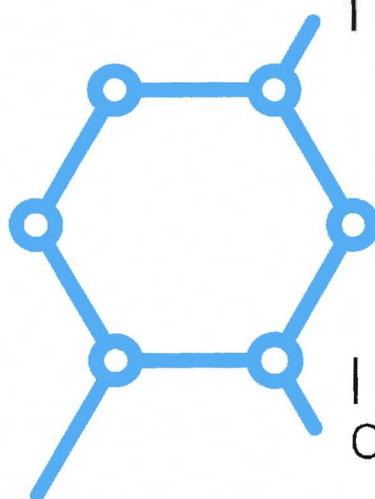


28 a 30
de outubro
2016
Bragança
Portugal



I Congresso Nacional

Ciências Biomédicas Laboratoriais

I Encontro Nacional
de Estudantes

Livro de Atas



Instituto Português de Saúde
Escola Superior de Saúde
Dr. Lopes Dias



UAIG ESS
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE



CESPU
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE SAÚDE DO NORTE



ESTeG
COIMBRA
HEALTH SCHOOL



ESCOLA SUPERIOR DE
TECNOLOGIA DA SAÚDE
DE LISBOA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

P. PORTO

ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA DA SAÚDE



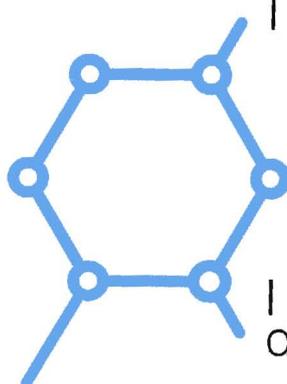
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Saúde

COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República

28 a 30
de outubro
2016
Bragança
Portugal



I Congresso Nacional

**Ciências
Biomédicas
Laboratoriais**

I Encontro Nacional
de Estudantes

Título I Congresso Nacional de Ciências Biomédicas Laboratoriais: Livro de Atas
Editores Josiana Vaz
Amadeu Ferro
Clarisse Pais
Helena Pimentel
Sara Ricardo
Design e paginação Atilano Suarez
Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança
Editor Instituto Politécnico de Bragança
ISBN 978-972-745-219-4
Handle <http://hdl.handle.net/10198/14335>

Revisores Ana Lúcia Ramos, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias
António Gabriel, Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Coimbra
Cristiana Carneiro, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Fernando Bellém, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Francisco Rodrigues, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias
Josiana Vaz, Escola Superior de Saúde de Bragança
Manuela Amorim, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto
Paulo Teixeira, Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Coimbra
Regina Silva, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto
Rui Plácido, Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve
Sara Ricardo, IPATIMUP – Instituto de Patologia e Imunologia
da Universidade do Porto
Susana Vicente, Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve

Apoio



Conhecimentos dos adolescentes acerca do HPV

Borges, M. P. M.⁽¹⁾; Fernandes, A.M.P.S.⁽²⁾; Mata, M.A.P.⁽²⁾; Sousa, M.F.G.⁽²⁾

⁽¹⁾ ULSNE - Centro de Saúde de Bragança, Unidade da Sé; ⁽²⁾ Instituto Politécnico de Bragança – ESSa
mpaulob@hotmail.com; adilia@ipb.pt; augustamata@ipb.pt; filomena@ipb.pt

Resumo

Introdução: A infeção pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV) é uma das infeções sexualmente transmissíveis (ISTs) mais comuns em todo o mundo sendo que, a infeção persistente pelas suas estirpes oncogénicas é a principal etiologia do cancro do colo do útero. Dado que esta patologia constitui uma das principais causas de morte por neoplasia nas mulheres, em todo o mundo e, como tal, um problema de Saúde Pública que urge combater, torna-se necessário o estabelecimento de medidas de intervenção comunitária tendo em mente a capacitação dos jovens para a prevenção desta infeção. **Objetivos:** Avaliar os conhecimentos acerca do HPV em alunos do Ensino Secundário de uma escola em Bragança. **Material e Métodos:** Com recurso à metodologia quantitativa desenhou-se um estudo observacional, descritivo e correlacional de caráter transversal. Aplicou-se um questionário a uma amostra acidental de 196 estudantes de ambos os sexos. Os dados foram tratados com recurso à estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** 93,4% respondeu erradamente à questão sobre qual o agente mais comum das ISTs, referindo o VIH como o agente mais responsável por estas infeções. A maioria dos adolescentes (82,7%) referiu já ter ouvido falar em HPV e destes, a grande maioria conhecia o significado da sigla HPV. Verificou-se ainda que os estudantes mais jovens apresentaram maior nível de conhecimentos acerca do HPV ($p < 0,001$) e que os alunos do 11º ano são os que evidenciaram mais conhecimentos acerca da temática ($p < 0,001$). A grande maioria dos adolescentes (90,7%) realçou o papel da escola e dos profissionais de saúde enquanto fontes de informação acerca da infeção. **Conclusão:** Os resultados evidenciam a importância da educação para a saúde na capacitação dos jovens para uma tomada de decisão consciente e esclarecida no que à sua saúde diz respeito.

Palavras Chave: Vírus do Papiloma Humano; conhecimentos; adolescentes

Introdução

O Vírus do Papiloma Humano, também conhecido pela sua abreviatura HPV (Human Papillomavirus), é o agente sexualmente mais transmissível, que pertence à Família Papillomaviridae e ao Género Papillomavirus, é considerado o maior responsável pelo Cancro do Colo do Útero (CCU) (1). Em 1977, Zur Hausen sugeriu e demonstrou a existência da relação entre o HPV e o Cancro do Colo do Útero e esta relação foi comprovada ao longo da década de 80 do séc. XX com o isolamento do vírus em células de tumores cervicais (2).

A infeção pelo HPV é uma das infeções sexualmente transmissíveis mais comuns em todo o mundo (3). Os vários tipos de HPV podem ser classificados de acordo com o seu potencial oncogénico em vírus de “baixo risco” ou de “alto risco” (4). A persistência desta infeção por um período superior a doze meses está associada a um risco aumentado de neoplasia. Na presença de uma infeção persistente por HPV, esta tem um período de latência prolongado, podendo levar anos e, nalguns casos pode mesmo demorar décadas, desde o início da infeção até ao desenvolvimento de tumores, passando por várias fases evolutivas. As três fases do processo de Carcinogénese do Colo do Útero são a infeção com os genótipos específicos de alto risco oncogénico de HPV, a progressão para lesões pré-neoplásicas e, por último, instalação de lesões invasivas (5).

A infeção por este vírus é “...mais frequente nos mais jovens nos primeiros anos após início da atividade sexual” e, nestes, “...mais comuns nos adolescentes e adultos jovens sendo mais frequentes nos indivíduos com múltiplos parceiros sexuais ao longo da vida” (6), observando-se a nível mundial um pico da sua prevalência em mulheres de idade inferior a 25 anos (6). Estes dados epidemiológicos realçam a importância da Promoção/Educação para a saúde junto desta camada da população tendo em mente a sua capacitação para a prevenção desta infeção e, consequentemente, a prevenção do cancro do colo do útero, uma vez que estratégias nacionais e internacionais para a prevenção deste cancro pressupõem a aplicação dos três clássicos níveis de prevenção, nomeadamente a “...prevenção da infeção por HPV e dos cofatores que aumentam o risco de cancro do colo do útero” (6) e que inclui a “Implementação das estratégias apropriadas para influenciar alterações comportamentais, tendo em conta os

cofatores de risco" (6) e a vacinação contra o HPV.

No entanto, antes de se colocar em ação qualquer processo de intervenção há necessidade de conhecer a situação do grupo pelo que, o processo deverá ser sempre antecedido pela identificação das reais necessidades de intervenção visando a definição de objetivos, bem como a eleição de métodos e técnicas mais adequadas (7). Assim, o presente estudo tem como principal objetivo avaliar os conhecimentos acerca do HPV em alunos do Ensino Secundário de um agrupamento de escolas sediado em Bragança.

Material e Métodos

Estudo observacional, descritivo e correlacional de caráter transversal que respeita os princípios éticos, aceites pela comunidade de investigação e pela Declaração de Helsínquia, como o consentimento informado dos participantes, confidencialidade, respeito, e garantia dos direitos dos que participaram voluntariamente. Por se tratar de um questionário já elaborado e validado por outros autores (8, 9), foi solicitada a autorização para o seu uso, tendo a mesma sendo concedida.

Foi também enviado um pedido de autorização, para aplicação do questionário ao Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas.

Por se tratar de menores de idade, outro pedido de autorização foi endereçado aos encarregados de educação.

Aquando da entrega dos questionários aos alunos, foi-lhes explicado qual o objetivo e o âmbito do estudo, que a sua participação era livre e voluntária e que podiam abandonar a investigação a qualquer momento. Foram ainda garantidos a confidencialidade e o sigilo e que, caso pretendessem, podiam ter acesso aos resultados do estudo.

População e Amostra: A população-alvo deste estudo são os 396 alunos que frequentavam o Ensino Secundário (10º, 11º e 12º ano). A amostra selecionada de forma acidental teve em consideração o seguinte: - **Crítérios de inclusão:** alunos matriculados no Ensino Secundário de uma escola em Bragança. - **Crítérios de exclusão:** questionários com respostas incompletas, alunos ausentes no dia da aplicação do questionário e ainda aqueles de quem não se tivesse obtido a autorização dos encarregados de educação. A amostra ficou constituída por 196 alunos (49,5% do total de estudantes deste nível de ensino).

Dos 115 alunos do 10º ano foram inquiridos 67, (34,2%). Dos 155 alunos do 11º ano foram inquiridos 80 (40,8%). Os restantes 49 alunos (25,0%) frequentam o 12º ano). A maioria (56%; n=110) pertencem ao sexo feminino e os restantes 44% (n=86) do sexo masculino, têm idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos (média: 16,54±1,04 anos) e provêm maioritariamente de ambiente urbano (58,0%; n=113).

Metodologia de Colheita de Dados: Para aplicação do questionário, foi solicitada a colaboração dos professores a quem foram previamente explicados os objetivos do estudo. No início de cada aula os professores distribuíram o instrumento de colheita de dados aos estudantes presentes e com autorização escrita, recolhendo-os logo que estivessem preenchidos.

Metodologia de Tratamento de Dados: O tratamento de dados foi realizado no SPSS versão 20 para Windows, recorrendo-se à seguinte metodologia estatística:

- Estatística descritiva com cálculo de frequências absolutas e relativas, bem como medidas de tendência central e de dispersão.
- Para testar a normalidade das variáveis fez-se uso do Teste de Kolmogorov-Smirnov uma vez que a amostra tinha uma dimensão superior a 50 elementos
- Para estabelecer a correlação entre variáveis quantitativas, e atendendo à distribuição não normal das mesmas, recorreu-se ao teste rho de Spearman.

Resultados

A grande maioria dos estudantes (83%; n=162) referiu já ter ouvido falar do HPV . Registe-se no entanto uma percentagem de 17% (n=34) que apresentou resposta negativa a esta questão.

Quando questionados se sabiam qual o agente mais frequente das infeções sexualmente transmissíveis

(gráfico 1), a maioria (n= 183; 93,4%) afirmou ser o Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) e um reduzido número de estudantes identificou o HPV (n=8; 4,1%).

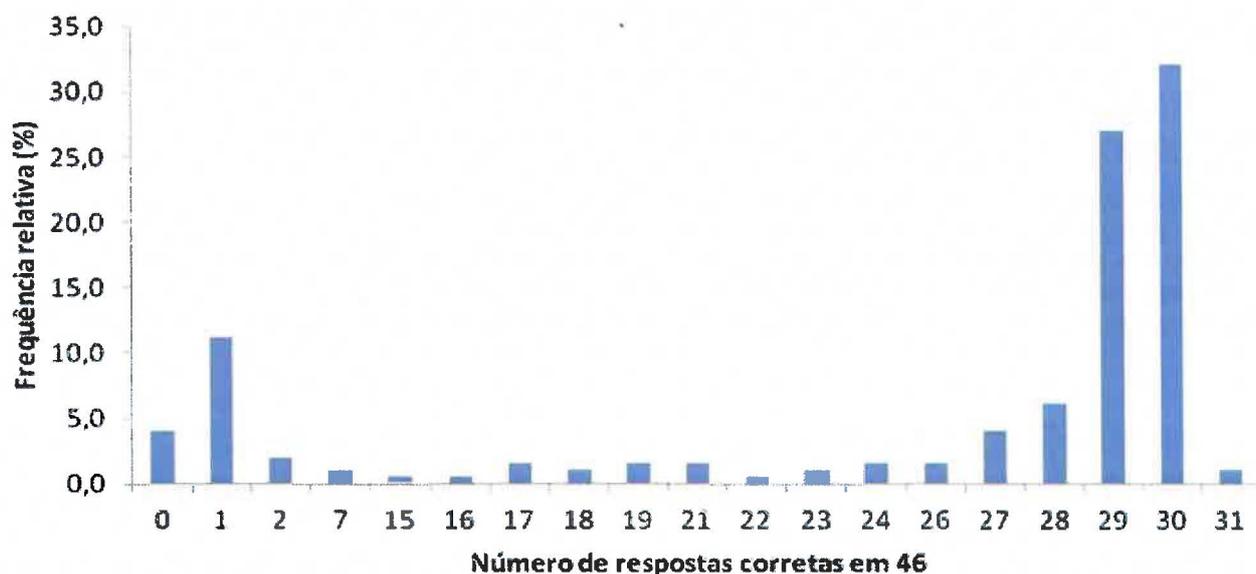
Assim, face aos resultados acima apresentados, verifica-se que, apesar da grande maioria dos estudantes já terem ouvido falar em HPV, também a maioria identifica o VIH como sendo o agente causal mais comum das ISTs.

Gráfico 1 – Distribuição dos estudantes segundo as respostas apresentadas acerca de qual o agente mais comum responsável pelas ISTs



No gráfico 2 está representada a distribuição da amostra de acordo com o número de respostas corretas às questões que lhes foram colocadas em relação HPV (num total de 46). Da sua análise pode observar-se que o número de respostas corretas varia entre 0 e 31, sendo 29 e 30 o mais frequente.

Gráfico 2 – Distribuição dos estudantes segundo o número de respostas corretas às questões relativas ao HPV



Ao estabelecer a correlação entre a idade e o ano em que os estudantes estavam inscritos e os conhecimentos acerca do HPV expressos na tabela 1, verifica-se que existe correlação negativa fraca mas significativa entre o ano em que estão inscritos e os conhecimentos apresentados ($r_s = -0,435$; $p < 0,001$), bem como entre a idade e os conhecimentos manifestados ($r_s = -0,319$; $p < 0,001$), resultados que parecem indicar que quanto maior a idade e o ano de frequência, menores são os conhecimentos acerca do HPV.

Tabela 1 – Matriz das correlações entre os conhecimentos acerca do HPV, a idade e o ano de escolaridade frequentado

		Conhecimento HPV	
r de Spearman	Conhecimento HPV	r_s	1,000
		p	.
	ano em que está inscrito	r_s	-,435**
		p	<0,001
	Idade	r_s	-,319**
		p	<0,001

Discussão

A amostra por nós estudada é constituída maioritariamente por pessoas do sexo feminino (56,0%), resultados contrários à realidade nacional onde, no ano letivo de 2013/2014 havia mais alunos do sexo masculino a frequentarem o ensino secundário (10), verificando-se também diferenças no que à idade diz respeito relativamente a outros estudos efetuados, como aquele que foi desenvolvido junto de estudantes universitários portugueses (8, 9), mas com semelhanças no que à idade diz respeito a um outro estudo desenvolvido no Brasil onde os inquiridos pertenciam a um grupo etário semelhante ao da amostra por nós inquirida (11), apesar de já frequentarem o ensino superior, mas onde a maioria frequentava o primeiro ano.

No presente estudo obteve-se uma proporção elevada de estudantes que já tinham ouvido falar do HPV (83%), proporção mais elevada quando comparada com outras obtidas noutros estudos (8, 9, 11). No entanto, apesar da elevada proporção de estudantes que já tinham ouvido falar do vírus, só 4,1% o identificaram como sendo o agente responsável pelas ISTs mais comum, corroborando os resultados obtidos noutras investigações (8, 9, 11).

A correlação estabelecida entre o ano de frequência e os conhecimentos bem como entre a idade e os conhecimentos evidenciou uma correlação negativa mas significativa entre as variáveis. Estes resultados contrariam outro que, apesar de efetuados em estudantes de outro nível de ensino (básico a secundário), concluíram que os estudantes do 10º ano possuem maior nível de conhecimentos acerca das ISTs que os do 8º ano (12).

Conclusão

Os resultados do estudo permitem concluir pela necessidade da manutenção/implementação de um trabalho de parceria de profissionais de diversas áreas, (saúde, educação, comunicação) com o envolvimento ativo e participativo dos estudantes para uma tomada de decisão consciente e esclarecida. O incentivo à vacinação a par da implementação de programas de educação/promoção da saúde e prevenção da doença, abre caminho à diminuição do problema com a ambição da erradicação do cancro do colo do útero por infeção do HPV.

Referências Bibliográficas

1. Camara, G.N.N.L., Cruz, M.R., Veras, V.S. & Martins, C.R. Os Papilomavirus Humanos – HPV: histórico, morfologia e ciclo biológico. [Internet] Universitas Ciências da Saúde. 2003; 1(1): 149-158. [Acesso em 2015 junho 8] Disponível em <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/502/323>
2. Corrêa, F.M., Russomano, F.B. Novas Tecnologias de Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Quem de fato se beneficia? [Internet] Revista Brasileira de Cancerologia. 2012; 58(3): 525-527. [Acesso em 2015 junho 8]. Disponível em http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/23_artigo_novas_tecnologias_prevencao_cancer_colo_uterro_quem_fato_beneficia.pdf.

3. Sociedade Portuguesa de Ginecologia (SPG). Vacina contra o HPV – Reunião de Consenso Nacional. [Internet] Fevereiro 2007; 6-7. [acesso em 2015 setembro 10]. Disponível em http://www.spginecologia.pt/uploads/consenso_final_rev31maio.doc.
4. Schiffman, M., Castle, P. E. Human papillomavirus: epidemiology and public health. [Internet]. Pathol Lab Med, August 2003; 127 (8): 930-4.[Acesso em 2016 janeiro 10]. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pub-med/12873163>.
5. Direção-Geral da Saúde. Programa Nacional de Vacinação (PNV): Introdução da vacina contra infeções por Vírus do Papiloma Humano. Comissão técnica de vacinação.[Internet] . DGS. 2008; [Acesso em 2015 junho 8]. Disponível em <https://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i010242.pdf>.
6. Direcção-Geral da Saúde. Vacinação contra Infeções por Vírus do Papiloma Humano (HPV). Comissão técnica de vacinação. 2008.
7. Pérez, M.R. Metodología de Educación para la Salud. [Internet]. Revista Pediátrica Atención Primaria. 2012; Supl (21): 77-82. [Acesso em 2017 dezembro 8]. Disponível em http://scielo.isciii.es/pdf/pap/v14s22/11_sup22_pap.pdf.
8. Ramada, D. C. P. Conhecimentos dos Jovens Universitários Acerca do HPV e do Cancro do Colo Uterino (Dissertação de Mestrado em Oncologia). [Internet]. Universidade do Porto; 2010. [Acesso em 2015 abril 5]. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/45435/4/TeseDianaRamada.pdf>.
9. Medeiros, R., Ramada, D. Knowledge differences between male and female university students about human papillomavirus (HPV) and cervical cancer: Implications for health strategies and vaccination. [Internet]. Elsevier, Vaccine; 2011 (29); 153– 160. [Acesso em 2015 abril 5] Disponível em http://www.hu.ufsc.br/projeto_hpv/Knowledge%20differences%20between%20male%20and%20female%20university%20students%20about.pdf.
10. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). Educação em Números: Portugal 2015. [Internet]. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC); 2015. [Acesso em 2017 janeiro 10]. Disponível em <http://www.spef.pt/image-gallery/9714453332295-Notcias-A-Educao-em-Nmeros-2015-DGEEC.pdf>.
11. Panobianco, M.; Faim de Lima, A. Oliveira, I. Gozzo, T. O Conhecimento sobre o HPV entre Adolescentes Estudantes de Graduação em Enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 201-207.
12. Costa, S. Conhecimentos, Atitudes e Crenças Face à Sexualidade e Educação Sexual de Adolescentes do 8º e 10º Ano de Escolaridade. (Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria). [Internet] ESEP; 2015. [Acesso em 2017 janeiro 10]. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10779/1/Tese%20Sandra%20Costa%20.pdf>

